

Ted'A Architectes



Saber o que se faz e porque motivo se faz são reflexões intrínsecas à prática da arquitetura, embora seja muitas vezes difícil perceber a relação entre o projeto construído e a reflexão que o antecedeu. Vivemos num período onde quase tudo é possível em arquitetura e quando tudo é possível, ao invés de falarmos de progresso e de continuidade com o que vem de trás, falamos de invenção ou inovação, ignorando, por vezes, muito do conhecimento que vem de trás.

Os Ted'A representam um entendimento da arquitetura em Maiorca que foi iniciado de forma mais evidente pelo Utzon, nomeadamente através da Can Lis. A visita a esta obra culminou com o fim da colaboração e revelou-se como uma síntese do trabalho que se faz no estúdio. A procura pela conexão ao território, que se traduz numa compreensão e reutilização das materialidades da ilha e de agir conforme o clima de Maiorca, revelam o ponto de partida para uma abordagem que marca a filosofia do atelier e que viria a marcar grande parte da minha aprendizagem durante estes seis meses.



VISTA DA CA NA BIRGIT



FOTO PÁTIO CA NA CATALINA I IN JOAN



FOTO INTERIOR CA NA CATALINA I IN JOAN



FOTO DETALHE CA COLONIA SAN PERE

Durante esta colaboração com os Ted'A, tive a felicidade de visitar algumas das obras já terminadas, ou por terminar, que revelam alguns dos princípios presentes na Can Lis e reflexões da prática da arquitetura. A Ca na Catalina i in Joan, por exemplo, é uma casa situada num povo no interior da ilha, denominado LLubí. Trata-se de uma casa de planta central, desenvolvida em torno de um pátio com pé direito duplo que funciona como espaço de arrefecimento, por donde o ar quente sobe. O interior, onde se destaca o tijolo de construção, revela o exercício de paciência que foi necessária para modelar os espaços sem quebrar a unidade do tijolo de forma a evitar a fragilização do material e a produção de resíduos desnecessários. Por outro lado, a Ca Colonia San Pere apresenta uma grande liberdade de movimento onde os vários espaços da casa (zonas sociais e privadas) estão compreendidos em volumes independentes que são conectados por espaços exteriores. Permite a desviação e a transformação, aspetos essenciais para acolher um ambiente onde se deseja viver. Além disso, pude visitar também a Ca na Birgit, um refúgio para ver o mar mediterrânico. Esta casa resume-se a duas paredes com uma cobertura que se abre para o mar e capta a brisa que areja toda a casa: revela o território através do enquadramento da paisagem.

Todas estas casas têm também em comum uma grande compreensão dos princípios estruturais de cada material que é utilizado, sendo que são sempre os materiais que determinam as dimensões dos espaços e não o contrário. Com cada obra que se visita fica-se a conhecer um pouco mais da ilha, já que cada projeto expõe as características inerentes a cada lugar. Seja pela materialidade, seja pelo modo como se habita, seja pela forma como se adapta o projeto à circunstância ou seja pelo clima, os Ted'A imaginam o que é evidente¹. A cada projeto que desenvolvem, apuram o sentido de habitar do território, enriquecendo-o e progredindo-o.

¹ Reutilização da expressão de Álvaro Siza "Imaginar a evidência"



CATEDRAL DE PALMA

Comprender o contexto de Maiorca também implica considerar a sua posição de referência no turismo internacional que, dada a dimensão e importância económica que representa para a ilha, é um fator a considerar numa análise ao território. Maiorca passou de lugar a destino, destino esse de aproximadamente 20 milhões de pessoas por ano, que procuram experienciar o que de bom tem a ilha. Este crescimento acelerado do turismo tem, naturalmente, consequências nos planos urbanos, na gestão de recursos, na escassez da habitação e na cultura da ilha, temas que implicam a disciplina da arquitetura.

A presença de um fluxo tão elevado de turistas levou a grandes transformações na ilha, muitas delas positivas, como são as infraestruturas de transportes, a manutenção de comércio tradicional, a atividade económica elevada e destaque internacional. Contudo, também alimentou muitos projetos de turismo que se desenvolveram com o princípio único de maximizar o lucro, ignorando aspetos culturais, as tradições construtivas, o desgaste de recursos e as condições climatéricas. Por outro lado, face às crises identitárias e culturais, os planos de ordenamento do território elaborados pelos municípios tornaram-se tão restritivos relativamente à forma e ao que se pode ou não construir, que tornou muito da arquitetura que é construída num mimetismo do passado, uma arquitetura que embora pareça enquadrar-se mas que é, na realidade, uma transformação contemporânea que se veste de pitoresco e antigo.

Face a esta dicotomia de abordagens, acredito que os Ted'A se apresentam com uma abordagem bastante assente num entendimento sobre o lugar e sobre o território, isto é, constroem a narrativa do projeto apoiando-se em conhecimento construtivo e materialidades, nomeadamente a pedra marés, que tem propriedades que ajudam na climatização passiva do projeto. Além disso, trazem o projeto para a contemporaneidade, na medida em que cada projeto é adaptado a novos métodos de construção, embora tenham uma origem antiga, e à qualidade e saber da mão de obra. Este exercício de reflexão não é nada mais nada menos que uma reflexão cultural sobre o modo como podemos viver e construir a sociedade, um entendimento que baseia em raízes culturais e que progride através dela. Foi neste âmbito em que surgiu o programa IBAVI, uma resposta municipal de habitação promovida pelo governo das Ilhas Baleares, que assumiu estes princípios como essenciais no desenho de novas soluções habitacionais. A resposta municipal de habitação não deveria ter como único critério a construção de habitação rápida e barata. Construir a urbanidade, a forma como vivemos e nos movimentamos, deveria implicar uma reflexão sobre os modos de habitar, sobre como nos relacionamos com os outros e sobre o tipo de materiais que utilizamos numa perspetiva de sustentabilidade ambiental e económica. É neste sentido que os Ted'A constroem a sua ideia de contemporaneidade, um movimento arquitetónico que começa a ser explorado por outros ateliers e que começa a influenciar algumas das políticas públicas.



MAQUETA DA IGREJA DE HERENTALS

Creio ser pertinente perguntarmos sobre o papel que o arquiteto tem na sociedade. Para que servimos afinal? Acredito que a arquitetura pode ser um dos elos entre o nosso ser e o território embora pareça que muitas vezes procuramos fazer exatamente o oposto. Talvez haja um problema com os termos natureza, território ou paisagem, no sentido em que são expressões muitas vezes utilizadas como se fossem independentes de nós, como se não fossemos também nós natureza e território e paisagem. O verdadeiro trabalho dos Ted'A é relançar essa conexão tão urgente entre sociedade e lugar, em saber estar presente, que se aplica tanto ao nosso ser como à arquitetura.

Em jeito de despedida, deixo aqui o meu profundo agradecimento ao Toni, ao Marcus, à Irene e ao Jaume por me terem acolhido literalmente na sua casa que é agora estúdio. É difícil ainda antever o impacto que estes seis meses terão na forma como compreendo arquitetura. A sabedoria e entusiasmo com que se fala sobre arquitetura é algo que vou levar comigo. Não desvalorizando as competências técnicas que desenvolvi, aprendi sobretudo a compreender como a leitura do território deve ser parte integrante e essencial no desenvolvimento do projeto de arquitetura. Não menos importante, é também o meu agradecimento à fundação Arquia pela oportunidade proporcionada pelo programa de estágios que oferecem. Foi um gosto enorme poder usufruir deste programa de bolsas que acredito ter contribuído para um dos momentos mais pertinentes da minha formação enquanto arquiteto.